

## AVANÇOS NA ABORDAGEM INICIAL AO POLITRAUMA

*Data de submissão: 22/03/2024*

*Data de aceite: 03/06/2024*

### **Erenice Muniz da Silva**

Acadêmica de Medicina da Universidade  
de Vassouras (UV)  
<https://lattes.cnpq.br/6286174930119085>

### **Isabela Santos Carvalho**

Acadêmica de Medicina da Universidade  
de Vassouras (UV)  
<https://orcid.org/0009-0003-2744-7822>

### **Partenope Isabela Póvoas da Silva**

Acadêmica de Medicina da Universidade  
de Vassouras (UV)  
<http://lattes.cnpq.br/0299764917787585>

### **Fabiola Oliveira Mota Gomes**

Acadêmica de Medicina da Universidade  
de Vassouras (UV)  
<http://lattes.cnpq.br/2011703047017764>

### **Arthur Rodrigues Vilarino Francisco**

Acadêmico de Medicina da Universidade  
de Vassouras (UV)  
<http://lattes.cnpq.br/2006117109267536>

### **Paulo Roberto Hernandes Júnior**

Médico pela Universidade de Vassouras  
(UV)  
<http://lattes.cnpq.br/7418862771895322>

### **Juliana de Souza Rosa**

Mestranda Profissional em Ciências  
Aplicadas à Saúde (MPCAS) pela  
Universidade de Vassouras (UV)  
<http://lattes.cnpq.br/5946602186499173>

### **Hélcio Serpa de Figueiredo Júnior**

Professor do curso de Medicina da  
Universidade de Vassouras (UV)  
<http://lattes.cnpq.br/4376300505281781>

**RESUMO:** A abordagem multidisciplinar no manejo do paciente politraumatizado é de extrema importância para a avaliação e tratamento adequado de lesões em diferentes sistemas do corpo, uma vez que a segunda causa mais frequente de morte nesses pacientes ocorre por lesões passíveis de tratamento. O objetivo deste artigo é destacar a importância do manejo correto do paciente politraumatizado através de uma revisão da literatura atual. Neste artigo, apresentamos uma revisão de literatura como uma abordagem sistematizada amplamente utilizada. Discutimos a sequência ABCDE do protocolo ATLS, priorizando o controle da via aérea, avaliação da respiração, circulação e hemorragias, avaliação neurológica e exposição do paciente para identificação de lesões. Após a estabilização das lesões identificadas, é importante realizar uma avaliação secundária detalhada. A revisão ressalta a importância de uma equipe

especializada e de uma abordagem multidisciplinar para fornecer cuidados adequados e otimizar os resultados do paciente em uma situação clínica complexa.

**PALAVRAS-CHAVE:** Traumatismo Múltiplo; Cuidados de Suporte Avançado de Vida no Trauma; Emergências.

## ADVANCES IN THE INITIAL APPROACH TO POLYTRAUMA

**ABSTRACT:** The multidisciplinary approach in the management of polytrauma patients is of utmost importance for the proper evaluation and treatment of injuries in different body systems, as the second most common cause of death in these patients occurs due to treatable injuries. The aim of this article is to highlight the importance of correct management of polytrauma patients through a review of the current literature. In this article, we present a literature review as a widely used systematic approach. We discuss the ABCDE sequence of the ATLS protocol, prioritizing airway control, breathing assessment, circulation and hemorrhage control, neurological assessment, and patient exposure for injury identification. After stabilization of identified injuries, a detailed secondary assessment is crucial. The review emphasizes the importance of a specialized team and a multidisciplinary approach to provide proper care and optimize patient outcomes in a complex clinical situation.

**KEYWORDS:** Multiple Trauma; Advanced Trauma Life Support; Emergencies.

## INTRODUÇÃO

O trauma é uma das principais causas de morbidade e mortalidade em todo o mundo, representando um desafio significativo para os sistemas de saúde. No contexto brasileiro, o trauma é uma questão de saúde pública preocupante. De acordo com dados do Ministério da Saúde, o trauma é a principal causa de mortalidade na faixa etária de 1 a 44 anos no Brasil, sendo responsável por aproximadamente 155.000 mortes por ano. Os acidentes de trânsito, violência urbana e eventos esportivos são algumas das principais causas de trauma no país (1).

Já no âmbito global, a Organização Mundial da Saúde (OMS) estima que mais de 5 milhões de pessoas morrem a cada ano devido a lesões traumáticas, e o trauma é uma das principais causas de morte em jovens adultos. Além disso, o acesso a cuidados médicos adequados pode ser um desafio em algumas áreas do Brasil, o que pode impactar a abordagem inicial do paciente politraumatizado e os resultados clínicos (2).

Nesse contexto, existe uma distribuição trimodal das causas de morte do paciente politraumatizado, sendo as mais frequentes, 50 %, as que ocorrem em segundos a minutos por lesões gravíssimas, fatais, que não possuem maneira de tratar e prevenir. Em seguida, 30 % das mortes ocorrem por lesões com potencial de cura. E por último, as causas menos frequentes, que ocorrem em mais de 24 horas após o trauma, devido a complicações da internação (3).

Evidencia-se, pois, que a segunda causa mais frequente de morte no politraumatizado, encontram-se as mortes que ocorrem em minutos até 24 horas após o trauma, cujo a

causa da morte ocorre por lesões passíveis de tratamento. Nesse sentido, é coerente analisar a importância da abordagem inicial correta ao politraumatizado. Diante disso, um sistema de saúde competente associado a uma boa execução do ATLS e profissionais devidamente treinados, seriam capazes de reduzir exponencialmente a morbimortalidade desses pacientes (4).

## OBJETIVO

O objetivo deste artigo é realizar uma revisão de literatura das principais abordagens iniciais no manejo do paciente politraumatizado.

## METODOLOGIA

Realizou-se uma revisão de literatura não sistemática com base em 102 artigos de ensaio clínico e ensaio clínico randomizado pesquisados nos bancos de dados da SciELO (Scientific Electronic Library Online) e do PubMed, utilizando os termos de busca: “MANAGING POLYTRAUMA”; “POLYTRAUMA”; “ATLS”. Foram incluídos artigos publicados nos idiomas português, inglês e espanhol, relacionados à abordagem inicial do paciente politraumatizado no contexto de urgência e emergência.

## DESENVOLVIMENTO

A abordagem do politraumatizado inicia-se em ambiente pré-hospitalar com a avaliação da segurança de cena. Em seguida, deve seguir a sequência ABCDE, que engloba a via aérea (A), a respiração (B), a circulação (C), a avaliação neurológica (D) e a exposição e controle da temperatura (E) (5).

Inicialmente, deve-se garantir a permeabilidade das vias aéreas (A), realizando a intubação traqueal, se necessário, para assegurar a oxigenação adequada do paciente. Além disso é importante também estabilizar a coluna cervical com colar, prancha e coxins principalmente se houver suspeita de trauma nesta região. A seguir, é importante avaliar a respiração do paciente (B) com oximetria de pulso, exame respiratório e tratar quaisquer pneumotórax ou lesões pulmonares identificadas. A reposição volêmica com fluidos isotônicos e/ou hemoderivados deve ser iniciada para controlar o choque hipovolêmico e hemorrágico, e as hemorragias ativas devem ser prontamente controladas. Além disso é de extrema importância estabelecer 02 acessos venosos periféricos, estimar a perda volêmica, e avaliar a diurese. A avaliação neurológica, incluindo a avaliação do nível de consciência, pupilas e resposta motora, é fundamental para identificar possíveis lesões neurológicas. Sendo a escala de glasgow um método de avaliação. Por fim, a exposição do paciente para identificar lesões ocultas e o controle da temperatura com cristaloides

aquecidos e manta térmica para evitar a hipotermia são passos essenciais na avaliação primária do paciente politraumatizado (6, 7, 8, 9).

Após a estabilização das lesões identificadas na avaliação primária, é importante realizar uma avaliação secundária detalhada, utilizando exames complementares, como radiografias, ultrassonografia e tomografia computadorizada, de acordo com a gravidade do trauma e disponibilidade dos recursos. Essa avaliação secundária visa identificar outras lesões potencialmente importantes, como fraturas, lesões abdominais, torácicas ou na coluna vertebral, para garantir um tratamento adequado (10).

## CONCLUSÃO

Em suma, a revisão de literatura revelou que por mais que o manejo do paciente politraumatizado seja um desafio complexo que envolve a avaliação e tratamento de múltiplas lesões em diferentes sistemas do corpo, existe uma abordagem inicial prática e sequencial. Sendo assim, apenas com a melhora do sistema de saúde, treinamento adequado e capacitação dos profissionais de saúde espera-se uma melhora significativa na morbimortalidade desses pacientes.

Dessa forma, mostrando-se de fundamental importância os cuidados imediatos de avaliação e reanimação preconizados, no sentido de reduzir a incidência das mortes evitáveis e do segundo trauma. Com o objetivo de alcançar melhores resultados, sugere-se a implantação de capacitação periódica, acompanhada do aperfeiçoamento global dos recursos hospitalares responsáveis pelo tratamento definitivo.

## REFERÊNCIAS

1. Ministério da Saúde (BR). Sistema de Informação de Mortalidade (SIM). [Internet]. Brasília (DF): Ministério da Saúde; [atualizado em 2021; citado em 14 de abril de 2023]. Disponível em: <http://www2.datasus.gov.br/DATASUS/index.php?area=060701>
2. Organização Mundial da Saúde (OMS). Injuries and Violence: The Facts. Geneva, Switzerland: World Health Organization; 2018. Disponível em: [https://www.who.int/violence\\_injury\\_prevention/key\\_facts/en/](https://www.who.int/violence_injury_prevention/key_facts/en/) [acessado em 14 de abril de 2023].
3. Trunkey DD. Trauma. Scientific American. 1983; 249(2): 28-35.
4. American College of Surgeons Committee on Trauma. Advanced Trauma Life Support (ATLS): Student Course Manual. 10th ed. Chicago, IL: American College of Surgeons; 2018.
5. Royal College of Surgeons of England. Advanced Trauma Life Support (ATLS) Student Course Manual. 10th ed. London, UK: Royal College of Surgeons of England; 2018.
6. Advanced Trauma Life Support (ATLS) Student Course Manual. 10th ed. Chicago, IL: American College of Surgeons; 2018. (Referência original do manual ATLS, que é uma referência padrão amplamente utilizada para a abordagem inicial do politraumatizado)

7. American College of Surgeons. ATLS: Advanced Trauma Life Support for Doctors. Student Course Manual. 10th ed. Chicago, IL: American College of Surgeons; 2018. (Outra edição do manual ATLS)
8. Trauma.org. ABCDE Approach. Disponível em: <https://www.trauma.org/archive/skills/ABCDEabcde.html> (Website com informações sobre a abordagem ABCDE, incluindo detalhes e dicas práticas)
9. Stuke L, Diaz JJ Jr. Trauma ABCDE Assessment and Management. In: StatPearls [Internet]. Treasure Island (FL): StatPearls Publishing; 2022. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/books/NBK441856/> (Artigo de revisão em StatPearls que aborda a sequência ABCDE na abordagem do politraumatizado)
10. Association for Surgical Education. ATLS – Advanced Trauma Life Support. Disponível em: <https://www.surgicaleducation.com/resources/atls-advanced-trauma-life-support> (Website com informações sobre o programa ATLS e a sequência ABCDE)